

# Hospital dribla burocracia e reforma pronto-socorro

CORREIO BRAZILIENSE

17 ABR 1990

Uma reforma no Pronto-Socorro do Hospital Regional do Gama, que envolveria alguns milhões de cruzeiros e levaria pelo menos um ano para ser concluída se dependesse de licitação pública, foi realizada em 35 dias graças ao esforço da própria comunidade. A experiência, inusitada na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, foi possível porque, não podendo mais esperar pelos recursos públicos, a direção do hospital pediu ajuda aos servidores e empresários locais, que doaram cerca de Cr\$ 600 mil em material, o suficiente para a reforma e para continuar uma antiga obra no laboratório do hospital.

O vice-diretor do HRG, Joelson Devoti, respondendo interinamente pelo diretor Jorge Meireles, explicou que o Pronto-Socorro estava há vários anos com o seu atendimento comprometido por falta de espaço e de condições. Não havia sanitários para todos e a rede de esgotos não suportava uma chuva, com a água refluindo pelos corredores do Serviço de Emergência. As tubulações de oxigênio e o sistema elétrico do prédio também estavam prejudicados. A médica Walkíria Barbosa de Carvalho, chefe do Pronto-Socorro, foi a responsável pelos contatos com a população, na busca de doações.

Primeiro foi feito um levantamento do material disponível na Fundação Hospitalar. Parte do vidro, dos azulejos e da tinta utilizada na reforma veio daí. O restante foi fruto da sensibilidade dos empresários, alguns de Luziânia, que deram não só material específico para a obra mas estan-

te (Novo Tok), areia (que foi trocada por tinta) e até uma vaca (vendida), além da contribuição voluntária de alguns funcionários. O Rotary Club esteve entre os doadores. A inauguração das novas instalações foi feita para a comunidade no último dia 6.

Segundo o chefe do Serviço de Manutenção do HRG, Luiz Carvalho Sobrinho, três funcionários da manutenção central e cinco da unidade local trabalharam diretamente na reforma. Ele explicou que toda a parte interna do prédio foi demolida para o novo redimensionamento. Apenas a Clínica Médica e a Radiologia, que atendem mais de 60 por cento dos mil pacientes diários da Emergência, ficaram funcionando nas instalações próximas à Administração. As clínicas de Ortopedia e Cirurgia Geral foram para o outro pavilhão paralelo.

As 35 portas foram reformadas, todo o piso do corredor trocado e dois banheiros construídos com chuveiros de água quente e fria, dois sanitários e um lava-jato com água quente. Os operários trocaram também as calhas e luminárias, lâmpadas e reatores, reformando ainda a parte hidráulica que estava prejudicada por vazamentos que isolavam os chuveiros da caldeira. Sete outros banheiros foram feitos para internados e visitantes, além de dois balcões para a sala de prescrição médica e a de injeções.

O serviço de manutenção conclui, até a próxima semana, a montagem de 13 cadeiras de descanso para pacientes da clínica médica.